

Fibrose avançada e níveis de vitamina D em uma coorte de risco para doença hepática esteatótica

Pollo-Flores P, Saad MA, Soares DV, Carreiro R, Souza ACA, Paula AEA, Delfino AR, Passos HF, Caldas JR, Rosa LV,

Departamento de Medicina Clínica da Faculdade de Medicina Universidade Federal Fluminense (UFF), Niterói, Brasil.

Introdução

A doença hepática esteatótica associada a disfunções metabólicas (MASLD) é a causa mais frequente de doença hepática crônica no mundo e nos últimos anos vem demonstrando uma associação com aumento do risco de várias outras comorbidades sistêmicas. Fatores associados à evolução da doença precisam ser identificados para melhor abordagem e definição de alvos terapêuticos.

Objetivo

Avaliar as complicações associadas à MASLD, em seus estágios de evolução, além de investigar fatores predisponentes que influenciam na fibrose.

Pacientes e Métodos

Pacientes selecionados foram submetidos à avaliação clínica transversal após assinatura do termo de consentimento. A avaliação não invasiva foi realizada por meio de biomarcadores, cálculo de APRI e FIB-4, ultrassonografia e elastografia

Resultados

Nossa casuística foi de 86 pacientes. A mediana de idade foi de 64 anos, sendo 90% do sexo feminino. A média do IMC foi de 31,9. A média da ALT e AST foram 26 U/L. A média de GGT foi de 54 U/L. A média de ferritina foi de 173mg/dl. (Tabela 1)

Pela análise por elastografia, 29% dos pacientes apresentavam fibrose moderada ou acima ($\geq 7,1$ kPa); 14% ou 12 pacientes apresentavam fibrose avançada (≥ 10 kPa) (Tabela 2). Já pela análise dos biomarcadores, 65% apresentavam um FIB-4 com baixa probabilidade de fibrose avançada, 24% na zona indeterminada e 7% apresentavam alta probabilidade de fibrose avançada. Pelo APRI, 80% apresentavam baixa probabilidade de fibrose avançada, 17% na zona indeterminada e 2% com alta probabilidade de fibrose avançada. (Tabela 3).

Em relação a outros marcadores bioquímicos, a dosagem de vitamina D foi significativamente mais baixa nos pacientes com fibrose do que naqueles sem fibrose ($p=0,019$)

Tabela 1: média do IMC e marcadores bioquímicos

Dado	Média
IMC	31,9 Kg/m ²
ALT	26 u/l
AST	26 u/l
GGT	54 u/l
Ferritina	173 mg/dl.

Tabela 2: dados gerais e grau de fibrose pela elastografia

Total	86
Feminino	78 (90%)
Masculino	8 (10%)
Grau de fibrose	
Fibrose moderada	25 (29%)
Fibrose avançada	12 (14%)

Tabela 3: probabilidade de fibrose avançada de acordo com biomarcadores FIB-4 e APRI

FIB-4	
Baixa probabilidade	56 (65%)
Zona indeterminada	21 (24%)
Alta probabilidade	6(7%)
APRI	
Baixa probabilidade	69 (80%)
Zona indeterminada	15 (17%)
Alta probabilidade	2 (2%)

Conclusões

Por meio da elastografia, foi detectada fibrose avançada em 14% da amostra, enquanto que com o FIB-4 e APRI, o percentual encontrado foi de 7% e 2%, respectivamente. Os testes bioquímicos apresentaram grande taxa de resultados indeterminados nesta população necessitando de complementação. A vitamina D mais baixa se correlacionou significativamente com presença de fibrose.